

Localizada na confluência de dunas das principais rodovias que ligam as praias de Canasvieiras e Ingleses no norte da ilha de Santa Catarina, o terreno escolhido para o projeto faz parte de uma centralidade que só tende a estabelecer-se gradativamente. A região Norte vem passando por um momento de franca expansão iniciado na década de 1980, devido principalmente à atividade turística e a especulação imobiliária. Nesse cenário criado pelo homem, existe uma pequena comunidade "ilhada" em meio a dunas na praia dos Ingleses, denominada "Vila Arvoredo". A ocupação iniciou-se paralelamente ao surto turístico dos anos 80, em busca principalmente das oportunidades econômicas propiciadas por essa atividade. Sem a possibilidade de uma inserção territorial "formal", aquela população insistiu na ocupação da área tomando a única via possível: a ocupação das dunas. O plano diretor da cidade de Florianópolis estabeleceu todos os ecossistemas dunares como áreas de preservação permanente (APP), fato indiscutível perante a fragilidade desses ecossistemas. A relocação da comunidade para a região citada é mais que urgente, e a aproximação com a Prefeitura Municipal, que já tem discutido essa proposta, pode viabilizar a interferência no caso, buscando também um meio de financiamento adequado junto a Caixa Econômica Federal (Programa de Arrendamento Residencial PAR).

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

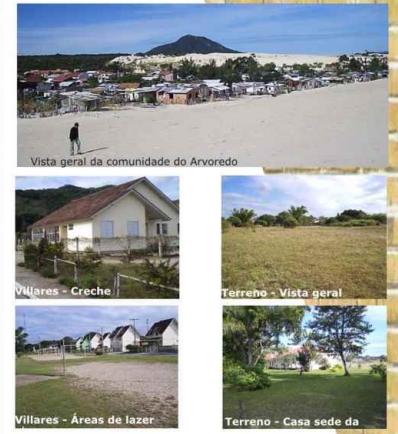
Comunidade Vila Arvoredo

Dados Sócio-econômicos
Número importantes
 habitantes: cerca de 800hab.
 famílias: 222
 edificações: 218
Renda familiar: 63% dos moradores vivem com renda de 0 a 2 salários mínimos, ou seja precisam de subsídio, 27% vivem com rendas maiores.
Educação: Poucas crianças de 0 a 6 anos frequentam a escola, demonstrando a demanda por uma creche. As demais, de 7 a 14 anos, frequentam com regularidade.
População: Na maioria adulta (34%), mas com uma população de adolescentes e crianças relevante. As Famílias são compostas, predominantemente por 3 membros (30%) e por 4 membros (22%). Famílias compostas por 1, 2, 5 e 6 membros perfazem respectivamente 12%, 11%, 12% e 13% do total de famílias.
Construtividade: Alvenaria nas casas próximas a via principal e na maioria madeira nas localizações mais instáveis.
 Usos: 90% das casas são para uso residencial e algumas conjugadas com comércios e serviços (mercados, bares, oficinas e galpão de reciclagem), e há duas igrejas na área.

(Técnica e Urbanismo Sustentável)
 A diluição da paisagem urbana



efetivar a construção, mas também de trabalhar a produção artesanal envolvendo os futuros moradores no processo de aprendizado e cidadania. Com isso atingimos o objetivo de arribar ao projeto o que interpretamos como ampliação do conceito de sustentabilidade, que no caso atinge também aspectos econômicos da realidade brasileira que também do urbanismo praticado nas cidades brasileiras.



- Tipologias**
- 1 Tipologia Multifamiliar Frontal com térreo comercial
Total de unidades: 46
 - 2 Tipologia Multifamiliar Escalonada.
Total de unidades: 74
 - 3 Tipologia Unifamiliar de 90m² com 2 ou 3 quartos com ampliação.
Total de unidades: 48
 - 4 Tipologia Unifamiliar de 120m² com 3 ou 4 quartos com ampliação.
Total de unidades: 52
- Totalizando: 220 unidades habitacionais.

"Ninguém desenha pelo desenho, mas porque tem cateiras no pensamento." **Vilanova Artigas.**

"... a casa em abóbada instiga uma interpretação simbólica (...) é uma expressão do *habitat* humano mais primordial: uma cobertura-abrigo que reproduz uma espacialidade uterina e cavernosa. Uma gruta reinventada."

"A abóbada é uma forma irmã da oca indígena brasileira, cuja sabbedoria estrutural produziu uma cobertura leve e simples que se mantém de pé com naturalidade (torna-se uma espécie de abrigo maciânico dentro da grande cidade)." **Pedro Arantes.**

